19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica

Fortaleza – CE
02 – 05 de novembro de 2016

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Emplastro De Lidocaína 5% Em Paciente Hiv Positivo Para Tratamento Da Dor Na Neuralgia Pós- Herpética.

Autores: THALUAMA SACCOCHI CARDIN; CONSTANCE DELL SANTO VIEIRA SCHUWARTZ; SILVIA MARIA DE MACEDO BARBOSA; GIOVANNA GAVROS PALANDRI; ANNE LAYZE GALASTRI; VERA LUCIA MOYSES BORRELLI; MARIA FERNANDA BADUE PEREIRA; NADIA LITVINOV; GIULIANA STRAVINSKAS DURIGON; HELOISA HELENA DE SOUSA MARQUES

Resumo: Introdução: O herpes zoster é uma das infecções oportunistas mais comuns nos pacientes com HIV, principalmente quando há imunossupressão moderada a grave. Uma de suas complicações mais conhecidas e temidas é a neuralgia pós-herpética, com profundo impacto negativo sobre o estado funcional e qualidade de vida, podendo ocasionar distúrbios do sono, depressão, anorexia, perda de peso e isolamento social. O tratamento da dor na neuralgia pós-herpética é desafiador devido à inefetividade das terapias sistêmicas e seus frequentes efeitos colaterais. Atualmente, os tratamentos tópicos, como o emplastro de lidocaína 5%, são primeira linha na dor neuropática localizada. Contudo, seu uso ainda não é disseminado na prática pediátrica. Descrição do caso: Paciente de 14 anos, com diagnóstico de SIDA com 1 ano e 8 meses durante investigação de pneumopatia crônica. Com terapia antirretroviral desde então, uso irregular. Aos 5 anos apresentou varicela, confirmado por sorologia, sem complicações. Com 11 anos apresentou herpes zoster facial à direita, sem acometimento ocular, com boa resposta com aciclovir endovenoso. Em abril de 2015, apresentou herpes zoster dorsal esquerdo (T4 e T5). Carga viral nesta época de 658 cópias (log 2,82) e CD4 de 466 (12%). Usou aciclovir via oral por 14 dias, além de dipirona e codeína. Evoluiu com melhora da dor e das lesões. Em abril de 2016, aos 14 anos, internou por pneumonia à esquerda. Na ocasião, dor intensa em região de hemitórax e dorso à esquerda, ventilatório-dependente. A princípio relacionada com o quadro de pneumonia, porém manteve dor intensa mesmo após melhora completa dos sintomas respiratórios, em região de T4-T5, em queimação. Realizada hipótese diagnóstica de neuralgia pós-herpética. Prescrito analgésicos comuns e opioides endovenosos, sem melhora da dor. Iniciou gabapentina, porém após uma semana mantinha quadro de dor intensa (graduação 8 em 10), interferindo em suas atividades diárias, frequência escolar e sono. Indicado, então, emplastro de lidocaína 5%. Após duas semanas apresentou melhora completa da dor e retorno às atividades escolares. Comentários: Diferentes mecanismos são responsáveis pela neuralgia pós-herpética, incluindo inflamação e lesão do nervo periférico, denervação e sensibilização central e periférica. A lidocaína bloqueia a função anormal dos canais de sódio nos nociceptores dérmicos, diminuindo sua sensibilização. Além disso, sua base adesiva protege diretamente as áreas sensíveis. Uma revisão sistemática e meta-análise indicou que os efeitos do emplastro de lidocaína a 5% sobre a redução da dor são comparáveis aos da amitriptilina, capsaicina, gabapentina e pregabalina. O emplastro de lidocaína 5% é de fácil uso, bem tolerado e custo efetivo quando comparado com as medicações sistêmicas, e a ausência de interação medicamentosa favorece seu uso em pacientes com comorbidades e polifarmácia. A eficácia da lidocaína foi demonstrada em adultos, sendo recomendada como terapia de primeira linha na dor neuropática, porém ainda não há descrição na literatura do seu uso em crianças com neuralgia pós-herpética. Relatamos aqui o uso do emplastro de lidocaína 5% em pediatria de forma segura e eficaz. Novos estudos são necessários para consolidar essa modalidade terapêutica em crianças.